

## EXPECTATIVAS E A VIVÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO DA 11<sup>o</sup> OLIMPIÁDA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL DA E.E.M. JOSÉ ALEXANDRE.

Rosana Paulo de Sousa <sup>1</sup>  
Marcello Spiandorin <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a participação, expectativas e vivências dos alunos da Escola de Ensino Médio José Alexandre, da cidade de Caucaia – Ce, bem como dos professores de história, na 11<sup>o</sup> Olimpíada Nacional em História do Brasil.

A participação dos alunos na Olimpíada Nacional em História do Brasil foi idealizada pela coordenação e incluída no calendário de eventos da escola. Os professores da área de ciências humanas, principalmente os professores de história, fizeram o trabalho de divulgação, incentivando os alunos a participarem do evento, e para a surpresa de todos, houve um grande número de alunos interessados em fazer a inscrição, não obstante a história não ser uma das matérias preferidas pelos alunos e por compor o quadro das disciplinas críticas da escola.

Mediante sorteio foram formadas as equipes por série, constituindo-se em uma equipe de primeiro ano, uma equipe de segundo ano e três equipes de terceiro ano. Antes do início da olimpíada, foram realizados encontros entre os professores orientadores e os membros das equipes, para que estes se familiarizassem com as normas da olimpíada, bem como, com a metodologia das provas.

As equipes se mostraram ansiosas para iniciar a olimpíada, entusiasmados na escolha dos nomes que as representariam, esperançosos em chegar a final e conhecerem o campus da Unicamp, em Campinas-SP, e curiosos com as questões a cada fase, contudo, na terceira semana alunos e professores estavam exaustos com a maratona de questões. Muitas também foram às dificuldades enfrentadas pelas equipes, como espaço adequado, horários disponíveis, dificuldades de interpretação dos textos, dentre outros. Para além das dificuldades foi perceptível a evolução dos participantes na disciplina de história e, portanto, evidenciado a necessidade de mais eventos na área de ciências humanas que motivem o interesse, curiosidade e identificação dos jovens pela disciplina de história.

### METODOLOGIA

Para a participação na 11<sup>o</sup> Olimpíada Nacional em História do Brasil, foram selecionados 15 alunos do ensino Médio da EEM José Alexandre sendo eles divididos em 5 equipes com 3 alunos cada. Durante a participação na Olimpíada, os alunos se reuniram regularmente com o auxílio da professora de História.

Essas reuniões ocorriam no Laboratório Escolar de Informática (LEI) ou no Laboratório de Ciências (LEC) para que os alunos participassem de forma online da Olimpíada em História do Brasil. Dessa forma, a interação entre os grupos de alunos ocorria de forma mais harmoniosa e produtiva.

<sup>1</sup> Professora de História, EEM José Alexandre, [tantanesousa@gmail.com](mailto:tantanesousa@gmail.com);

<sup>2</sup> Coordenador Pedagógico, EEM José Alexandre, [titspiandorin@yahoo.com.br](mailto:titspiandorin@yahoo.com.br);

## DESENVOLVIMENTO

A escola José Alexandre, ou simplesmente J.A. como é conhecida na comunidade, pertence à rede pública de ensino do Estado do Ceará, na cidade de Caucaia, região metropolitana de Fortaleza. O perfil dos alunos é de jovens carentes, na faixa-etária de 15 a 18 anos, de famílias humildes que, na sua maioria, tem a agricultura como principal atividade econômica. Jovens que apesar de estarem tão próximos da capital não almejam grandes sonhos como entrar em uma faculdade, contudo, a escola vem fazendo um grande trabalho de mudança desse pensamento.

Contando com aproximadamente 800 alunos, a escola está situada na zona rural da cidade e recebe alunos dos distritos ainda mais distantes. A escola opera em um prédio pequeno e antigo, com salas de aulas quentes, uma biblioteca que funciona como sala de multimeios, um laboratório de ciências da natureza bem equipado, porém não suporta uma turma de quarenta e cinco alunos e por isso os professores precisam dividir a turma para utiliza-la, possui ainda uma sala de informática, que também funciona como sala de vídeo e sala de reuniões, já que não existe um espaço adequado para esse último, contam também com uma cantina, banheiros recém-reformados em 2019 e que atendem as necessidades dos alunos, pátio e estacionamento para bicicletas. Não possui auditório, tão pouca quadra esportiva, utilizando-se a quadra da comunidade para as aulas de educação física e demais eventos da escola.

A comunidade escolar enfrenta além das dificuldades físicas, também dificuldades externas como falta de transporte escolar, alagamento de estradas e derrubada de pontes de algumas localidades devido às chuvas, suscitando no isolamento de alguns alunos e suas famílias. Sendo o último a principal causa do alto número de faltas, e principalmente, do alto número de abandono da escola, haja vista que, depois do período chuvoso os alunos já perderam quase um semestre de aula, deixando-os desmotivados a voltarem a frequentar a escola.

Contudo, é notório o esforço da comunidade escolar para superar todos os desafios que atravessaram a história da mesma. Inaugurada em 28\10\1967 funcionou como grupo escolar até 17\10\1975, quando passou a ser Escola de 1º Grau José Alexandre, em homenagem ao doador do terreno, o sr. José Alexandre, personagem ilustre da comunidade do Capuan, bairro onde a escola está localizada. Segundo o histórico da escola, teve a primeira reforma entre os anos de 1990 e 1995 com a implantação do ensino Médio e por consequência do aumento do número de alunos. Passados todos esses anos, outra reforma significativa aconteceu entre os anos de 1999 e 2001 com a construção vertical de duas salas de aula. Haja vista a dificuldade de obtenção de verbas do governo, tem sido contínuo a tentativa da comunidade escolar, ao longo de toda história da E.E.M. José Alexandre, de adequar o ambiente escolar as necessidades dos alunos, bem como, proporcionar uma educação de qualidade.

### **As Tecnologias, a ONHB e o Ensino de História.**

O século XXI conta com diversos avanços tecnológicos e a educação ganhou uma importante ferramenta indispensável nos dias atuais, o computador e a internet. Ferramentas que coloca a informação e o conhecimento a distância de um click, porém como salientam Pinsky e Pinsky (2010), os alunos acabam utilizando a internet para a “aquisição de meras informações superficiais” e o “pensamento analítico é substituído pelo achismo”, que facilmente são esquecidos, e por tanto, não devemos confundir educação com informação, pois, segundo Pinsky e Pinsky:

“Para informar aí estão, bem à mão, os jornais e revistas, a televisão, o cinema e a internet. Sem dúvida que a informação chega pela mídia, mas só se transforma em conhecimento quando devidamente organizada. E confundir informação com conhecimento tem sido um dos grandes problemas de nossa educação... Exatamente porque a chega aos borbotões, por todos os sentidos, é que se torna mais importante o papel do bom professor.” (PINSKY e PINSKY, 2010 pag 22).

Não obstante, as tecnologias venham a contribuir para a aquisição de conhecimentos e para facilitar a aprendizagem dos jovens, é necessário que haja uma orientação por parte da escola e do professor para que essas ferramentas sejam utilizadas da maneira correta.

Um bom exemplo da maneira correta de se utilizar as tecnologias está sendo proporcionado pelas olimpíadas de ciências, que segundo Ana Luzia de Quadros “são atividades extracurriculares realizada em vários países para se atingir uma série de objetivos intelectuais, afetivos e sociais”. Olimpíadas como a ONHB utilizam-se de computadores e internet como meio de proporcionar aos jovens a interação digital, proporcionando também um ambiente competitivo e cooperativo estimulam os alunos a procurarem conhecimentos fora da sala de aula, bem como, com a orientação do professor, a diferenciar informação de conhecimento.

A ONHB proporciona também ao professor de história, repensar a práticas pedagógicas, os métodos e os recursos utilizados nas aulas de história e a deixar de lado métodos obsoletos de ensino. Afinal, o professor/historiador é o componente que estabelece a interação entre o patrimônio da humanidade (a história) e o aluno, por tanto, é dever de este conscientizar-se de sua responsabilidade social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, a Olimpíada Nacional em História do Brasil foi divulgado na escola por meio da coordenação e pelos professores da área de ciências humanas, alguns meses antes do início das inscrições para o evento. Quando mostrado em sala de aula a metodologia do evento, e evidenciando ser diferente das demais olimpíadas que os alunos habitualmente participavam como a olimpíada de matemática, olimpíada de biologia, entre outras, percebeu-se a curiosidade dos alunos em relação à mesma. O que mais chamou a atenção dos alunos foi à possibilidade de utilização da internet, bem como o tempo disponibilizado para cada fase do evento.

A olimpíada consiste em seis fases online realizadas através da página da ONHB com duração de seis dias cada, e uma fase presencial no campus da Unicamp –SP. Para participar é necessário formar uma equipe com três alunos e um professor de história da escola. É permitida a formação da equipe com alunos em diferentes anos, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio contanto que sejam todos da mesma escola. Dessa forma, a olimpíada permite que haja uma interação entre os estudantes e possibilitando a troca de saberes entre os mesmos e o seu professor.

Foram formadas as equipes mediante sorteio e organizadas da seguinte forma: Uma equipe formada por alunas do 1ºano A, 1º ano B e 1º ano C, a equipe de segundo ano foi composta por três alunos da turma do 2ºano A, e três equipes de terceiro ano, sendo 3ºano A, 3ºano D e 3º ano E. Depois das inscrições feita, foram marcadas aulas semanais com as equipes para estudo das fases anteriores da ONHB. Nos encontros foi identificado a dificuldade da maioria dos alunos no manuseio do computador e da pouca habilidade na prática da pesquisa, porém, se mostraram entusiasmados com tudo que estavam aprendendo.

A olimpíada iniciou no dia 06 de maio de 2019 e as equipes alcançaram a até a terceira fase. Durante a semana o laboratório de informática da escola se transformou em um ambiente

de interatividade, pois todas as equipes foram coerentes nas respostas e as cinco conseguiram evoluir para a segunda fase do evento. Na segunda fase as questões trouxeram um grau maior de dificuldade e também um número maior de questões, e as equipes continuaram em um clima de cooperação e não de competitividade. Discutiam entre-se os documentos e analisaram minuciosamente os textos e imagens. Ao fazer essa tarefa se aproximavam do exercício investigativo do historiador, foi notável o entusiasmo de todos os alunos. Na terceira fase a olimpíada contava com onze questões e uma tarefa que consistia em situar todos os documentos das três fases nas devidas temporalidades. As equipes começaram a divergir nas respostas e mostravam cansaço devido à maratona de questões.

Foi observada diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos como interpretação dos textos devido ao déficit na área de língua portuguesa, a falta de compreensão de conteúdos que eles não dominavam ou que ainda não tinham tido acesso, bem como a falta de habilidade com computadores e na prática da pesquisa, haja vista que, na maioria dos membros das equipes não possuíam computadores ou internet em casa. Foi observado também o incentivo e auxílio dos tutores para que as equipes não desanimassem ou desistissem, pois muitas vezes, a disciplina de história é transmitida ao aluno como algo distante e descontextualizada, desmotivando o aluno.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, os alunos relataram que gostaram de participar da ONHB, e que pretendem participar das próximas edições para tentar chegar a final.

A primeira experiência vivenciada pelos alunos e professores na Olimpíada Nacional em História do Brasil, teve resultado bastante proveitosa e contribuiu para o aprimoramento da prática pedagógica. Instigou os professores a pensar formas de aperfeiçoar a pesquisa e consulta para a aquisição progressiva de conhecimentos na disciplina de história, e foi percebido uma maior motivação e interesse pela disciplina nos alunos que participaram da olimpíada, evidenciando a importância de mais eventos e programas na área de ciências humanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo analisar as expectativas e a vivência de alunos e professores na Olimpíada Nacional em História do Brasil da Unicamp-SP e sua contribuição para a melhoria do ensino-aprendizagem na disciplina de história da Escola de Ensino Médio José Alexandre.

Através da experiência vivenciada por alunos e professores foi identificadas as dificuldades e déficits dos alunos na disciplina de história, que muitas vezes descontextualizada distancia o aluno da disciplina. Entretanto, como resultado, a ONHB contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, bem como para a interação e colaboração entre os participantes, despertando estes para a importância do trabalho em equipe e da pesquisa como forma de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Olimpíada; Ensino Médio, Ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

CALHEIROS, L. M.; BRITTO, L.B. de. **Dificuldades na Participação na 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil.** Anais do II seminário Institucional Pibid/UFES/42

MENEGUELLO, C. **Olimpíada Nacional de História do Brasil – Uma Aventura Intelectual?**, acessado em <https://www.anpuh.org/arquivo>, em 29/07/2019.

OLIVEIRA, R. M. de. **História: A Necessidade de Repensar o Ensino de História no Âmbito Educacional e Social**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 408-433, Julho de 2017. ISSN:2448-0959, acessado em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/ambito-educacional-e-social>, Acessado em 13/08/19.

PINSKY, J., PINSKY, C. B. **Por uma História Prazerosa e Consequente**. Páginas 17 a 36. Ind. **História na Sala de Aula, conceitos, práticas e propostas**. Org. Leandro Karnal, - 6 ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

QUADROS, A de, FÁTIMA , Â. de, MARTINS , D. C. da S., SILVA, F. C., FREITAS-SILVA , G de F., ALEME, H. G., OLIVEIRA , S. R., ANDRADE, F. P., TRISTÃO, J., SANTOS, L. J. dos, **Ambientes colaborativos e competitivos: o caso das olimpíadas científicas**, <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica>, acessado em 29/07/19